



---

**RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18**

**(Curso Técnico Superior Profissional de Manutenção Mecânica)**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

## Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem. ....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos .....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem .....	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados .....	3
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa .....	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar.....	6
3.1.4 Empregabilidade.....	6
3.2 Internacionalização .....	6
4. CONCLUSÃO .....	8

Cofinanciado por:



# 1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

## 1.1 Caracterização dos estudantes

### 1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
<b>Género</b>	%	%	%	%	%	%
Feminino			0	2	0	0
Masculino			100	98	100	100
<b>Idade</b>	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos			80	80	70	76
20-23 anos			15	16	21	15
24-27 anos			2	0	2	4
28 e mais anos			2	4	7	6
<b>Região</b>	%	%	%	%	%	%
Norte			98	100	100	100
Centro						
Lisboa			2			
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						

É evidente que predominam alunos com idades inferiores a 20 anos.

A maioria dos estudantes reside próximo ou é de Viana do Castelo.

### 1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
1º			30	24	30	37
2º			11	26	27	17
3º						
4º						
TOTAL			41	50	57	54

Nesta altura verifica-se um número de estudantes por ano curricular muito razoável (superior aos primeiros anos de funcionamento). Manter este número de alunos seria ótimo. Um ligeiro aumento pode significar a abertura de turmas em aulas práticas para melhorar a qualidade do ensino ministrado.

Cofinanciado por:



### 1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
N.º vagas				30	30	30	30	30
N.º Candidatos				37	54	42	36	48
N.º de Matriculados				16	30	23		

A procura do curso no ano letivo de 2016/17 subiu de maneira muito significativa. Desde então há algum decréscimo provocados eventualmente pela concorrência de cursos semelhantes nesta mesma instituição mas o número de candidatos permanece satisfatório. Contudo, este ano houve nova subida na procura.

## 2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS			44	5	20
	2ºS			7,3	2,2	2,3

A taxa de participação no final do 2º semestre é significativamente inferior à verificada no 1º semestre. Tal deve-se, entre outros fatores ao fato dos alunos do 2º ano se encontrarem a realizar estágio na altura de preenchimento do inquérito. A taxa de participação do 1º semestre já é reduzida. Ou seja, dados não são significativos e é impensável tirar ilações dos resultados.

IASQE	Sem.	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - <b>Curso</b>	1ºS					
	2ºS					
Índice Médio Satisfação - <b>Docentes</b>	1ºS	-	-	3,2	3,8	3,85
	2ºS	-	-			
Índice Médio Satisfação - <b>UCs</b>	1ºS	-	-	3,0	3,8	3,5
	2ºS	-	-			

A satisfação dos alunos com os docentes e com as unidades curriculares ministradas é bastante positiva (classificações numa escala de zero a quatro). Algumas das queixas relacionam-se com a falta de equipamento laboratorial, situação essa que deverá ser minorada brevemente. Saliente-se ainda, que mesmo as UCs menos pontuadas tiveram ainda assim um resultado claramente positivo. Realce-se

Cofinanciado por:



o facto de as classificações obtidas terem mantido o resultado satisfatório que já tinham obtido anteriormente. Sublinhe-se, contudo, que a taxa de participação nos inquéritos é insuficiente.

Cofinanciado por:



### 3. Resultados

#### 3.1. Resultados Académicos

##### 3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados						8	10	20
N.º diplomados em N anos						8	10	13
N.º diplomados em N +1 anos								7
N.º diplomados N+2 anos								
N.º diplomados em mais de N+2 anos								

O número de diplomados vem paulatinamente a crescer. As turmas agora são maiores e tal reflete-se claramente no número de diplomados.

##### 3.1.2 Sucesso Escolar

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados das percentagens de aprovação em relação ao número de alunos inscritos e o número de alunos avaliados. Há várias UCs com classificações abaixo do desejável.

Com a UC de Tópicos de Matemática não existe nenhuma surpresa, é algo recorrente, comum às licenciaturas e cuja solução não se afigura “possível”. Tal como nas licenciaturas diferentes abordagens já foram tomadas desde de aulas extra, metodologias de ensino diferentes, tentativas de redução do número de alunos por turma (dentro das restrições orçamentais para tal), etc.

Não se analisarão todas as outras separadamente (só a de Tópicos de Matemática tinha tido maus resultados anteriormente) uma vez que a causa apontada genericamente é que as turmas do 1º ano são muito imaturas, ruidosas e malcomportadas, sendo esses os principais fatores apontados para estes resultados.

Os resultados para as UCs do 2º ano são manifestamente. Claramente no 1º ano é feita uma triagem dos alunos verdadeiramente interessados em fazer o curso dos que ainda procuram um “rumo para a vida”.

Cofinanciado por:



Tabela 7.1.2.1. Taxas de aprovação por unidade curricular do Curso.

	ECTS	%ap/insc	%ap/aval
<b>1º ano</b>			
Física	3	80	90,91
Tópicos de Matemática	6	43,24	48,48
Química	3	78,57	88
Segurança e Saúde no Trabalho	3	87,5	95,45
Gestão de Projetos	3	88,89	96
Desenho Técnico	3	100	100
CAD	3	55,17	84,21
Organização e Gestão Industrial	6	92,31	100
Máquinas Industriais	6	48,28	51,85
Fundamentos de Eletrotecnia	6	88	100
Organização da Qualidade	6	87,5	95,45
Eletrónica e Instrumentação	6	40	40
Processos Termodinâmicos e AVAC	6	46,67	51,85
<b>2º Ano</b>			
Ensaio de Materiais	3	100	100
Processos de Fabrico	6	94,74	94,74
Manutenção Mecânica	6		
Automação e Controlo Industrial	6	75	75
Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	6	76,19	76,19
Segurança em Equipamentos e Máquinas	3	100	100
Estágio	30	94,12	100

### 3.1.3 Abandono Escolar

O curso teve 3 abandonos em 2015/16 e somente 1 abandono em 2016/17, 9 abandonos em 2017/18 e 13 abandonos em 2018/19. A principal razão invocada para o abandono no último ano letivo foi razões de ordem financeira.

### 3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC

Cofinanciado por:



A esmagadora maioria dos alunos prosseguiu estudos, ou seja, este índice não é nesta altura relevante. Temos também bastantes alunos que já se encontram a trabalhar mas não temos números precisos sobre o assunto.

### 3.2 Internacionalização

#### Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

N.º e Percentagem de alunos estrangeiros ( <i>não inclui alunos Erasmus In</i> )	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

Não aplicável.

Cofinanciado por:



#### 4. CONCLUSÃO

O TeSP de Manutenção Mecânica encontra-se ainda numa fase de pós-arranque, caracterizada por algumas dificuldades de implementação, estabilização do corpo docente e de integração na estrutura da ESTG. A existência de poucos diplomados dificulta ainda a tomada de decisões de melhoria/s, dado que não existem ainda opiniões de entidades empregadoras que permitam obter uma noção sobre o grau de aceitação dos futuros diplomados (a esmagadora maioria progrediu para licenciatura). A adequação e ajuste do perfil do Técnico Superior Profissional em Manutenção Mecânica poderá a partir dessa altura ser equacionada.

A falta de estabilidade do corpo docente em diversas UCs compromete a tomada de medidas para a melhoria do funcionamento das mesmas.

Enorme atraso na colocação em funcionamento de diversos equipamentos de apoio às aulas. Na maior parte dos casos tal prende-se com a decisão tomada “superiormente” de colocar os mesmos em Arcos de Valdevez.

Cofinanciado por:

